

## EDITORIAL

O nº16 da série IV da Revista Estudos apresenta várias temáticas que, situadas no âmbito da Contabilidade, da Normalização Contabilística e da Gestão empresarial, realçam a natureza multidisciplinar dos estudos científicos e pedagógicos, ao serviço do conhecimento das empresas e sua inserção em contextos de crise e de mudanças normativas frequentes.

As variadas abordagens – centradas nas repercussões da crise financeira nas perdas por imparidades; na influência exercida pela conjuntura de crise sobre a estrutura de capital e níveis de endividamento das PME, em Portugal; e na relevância do conceito de resultado integral e sua evolução, no contexto da normalização contabilística - convidam a comunidade científica e a pedagógica a novas reflexões sobre a crise financeira, em Portugal, na Europa e no Resto do Mundo e, certamente, a novas incursões na senda da investigação transdisciplinar que serão, assim se espera, a expressão continuada de uma vitalidade acrescida na renovação de práticas e de estratégias pedagógicas e de investigação.

### NO ESPAÇO DEDICADO A ARTIGOS DESTACAMOS:

“A Magnitude e Relevância das Imparidades em Contas a Receber nas Empresas da Euronext Lisbon”- mostra como os seus autores partem para o estudo da realidade das empresas cotadas na Euronext Lisbon (EL) e apontam as seguintes conclusões: as imparidades, em dívidas a receber, têm mais visibilidade nas demonstrações financeiras, apresentadas em época de crise; a dimensão empresarial influencia o reconhecimento das imparidades; há uma ligação entre o mau desempenho financeiro das empresas, os seus resultados e o reconhecimento das perdas por imparidades.

“ O Resultado Integral: Conceito, Relato e Evidência Empírica” apresenta-nos uma perspetiva histórica do conceito de resultado integral e sua eventual utilização como indicador de desempenho.

Os autores deste artigo avaliam a utilidade do resultado integral como um indicador a não esquecer. No entanto, assinalam a “evidência não conclusiva” da utilização do resultado integral versus resultado líquido do período.

“O Efeito da Crise Financeira na Estrutura de Capital das PME Portuguesas” progride no sentido de identificar o nível de endividamento das PME Portuguesas e de analisar as repercussões, em contexto de crise financeira, na estrutura de capital das referidas empresas.

Os seus autores partem para uma conclusão que poderia ser partilhada por investigadores adeptos de uma visão sistémica dos setores das instituições financeiras versus instituições não financeiras; comprovam que os níveis de endividamento das PME portuguesas são influenciados pelas políticas de gestão do respetivo sistema financeiro que, naturalmente, em época de crise financeira terão que ter caráter restritivo.

A crise financeira será no futuro, mais uma vez, o mote para uma investigação continuada e, também, será de realçar a presença, considerada necessária por estudiosos, de variáveis macroeconómicas que tornarão a investigação mais rica dada a manifesta transdisciplinaridade.

**O ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO de Teses de Mestrado**, elaboradas e discutidas no ISCA/UA, não podendo dedicar o merecido aumento de visibilidade a todas aquelas que já trilharam os vários domínios da investigação aplicada, realizada no âmbito dos vários Mestrados, dá realce às seguintes:

“O Marketing Relacional como estratégia de fundraising – O caso do Centro Social e Paroquial da Vera Cruz”

” Uma abordagem de Marketing à Gestão do Risco Operacional na Internacionalização de PME portuguesas recém-nascidas: Estudo de Caso”

“A utilização das ferramentas informáticas de apoio à auditoria interna nas empresas portuguesas”

“Apoios Fiscais às Fundações Portuguesas”

Os nossos agradecimentos a todos os professores, especialistas e investigadores que, integrados na Comissão Científica de Avaliação, contribuíram, com suas revisões e comentários, para melhorar a qualidade dos artigos agora publicados.

A revista **Estudos do ISCA** renova-se na continuada participação ativa dos seus leitores, sejam da comunidade científica, da comunidade académica, ou profissionais e na submissão de artigos que atestam o nosso espólio “*on line*”.

Votos de um ano de 2018 repleto de boas notícias.

Virgínia Maria Granate Costa e Sousa  
Editor da Revista Estudos do ISCA  
[virginiagranate@ua.pt](mailto:virginiagranate@ua.pt)